

UNIVERSIDADE TIRADENTES

SERVIÇO SOCIAL

BEATRIZ SANTOS DE ALMEIDA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

ARACAJU

2017

BEATRIZ SANTOS DE ALMEIDA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

Relatório apresentado à Universidade Tiradentes, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

ORIENTADORA: Prof^a Esp. Fernanda Silva Nascimento.

ARACAJU

2017

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Nome do professor responsável pela disciplina: Tatiana Ferreira Santos

Supervisora Acadêmica: Prof^a Roberta Alves Neves

Supervisora de Campo: Grazielle Santos de Jesus

Carga horária: 200 horas

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Nome do professor responsável pela disciplina: Tatiana Ferreira Santos

Supervisora Acadêmica: Prof^a Esp. Fernanda Silva Nascimento

Supervisora de Campo: Grazielle Nunes da Silva

Carga horária: 200 horas

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome completo: Centro de Referência da Assistência Social

Horário de funcionamento: das 08h00min às 16h00min

Endereço completo: Rua José Matos s/nº

Fone: -

“Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas de o primeiro passo.”
(Martin Luther King)

AGRADECIMENTOS

Devo em primeiro lugar agradecer a deus, pois mais do que nunca compreendo a existência de uma força maior, pois sem ele não chegamos a lugar nenhum.

A minha mãe, esta que me trouxe ao mundo, que me ensinou a dá valor as coisas da vida, a respeitar as pessoas, independente de qualquer coisa. Muito obrigada, te amo muito mãe! Ao meu pai, que pelas circunstâncias do destino não está mais entre nós para compartilhar esse momento comigo, só tenho a te agradecer por ter feito parte da minha vida, pelo exemplo de homem que o senhor foi e continuará sendo pra mim, por ser sua filha e por saber que de onde estiver está orgulhoso de mim, e que mesmo não estando fisicamente presente o senhor estará sempre comigo.

Aos meus irmãos Rodolfo e Rominho, que mesmo nos desentendendo algumas vezes, sei que o laço que nos une é maior que tudo, e que tenho o apoio incondicional de vocês.

Aos mestres, que mesmo podendo ser apenas professores, na grande maioria das vezes eram muito mais que isso, que com a sua sabedoria sempre me incentivou a seguir em frente e nunca desistir. Mas principalmente as supervisoras acadêmica e de campo: Prof^a Roberta Alves Neves, Prof^a Fernanda Silva Nascimento, Grazielle Santos de Jesus e Grazielle Nunes da Silva. Muito obrigada!

Em fim, agradeço a todos que me ajudaram a chegar até aqui e que Deus continue nos ajudando.

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---------------------------------------------------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 06 |
| 2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO | |
| 2.1 | As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio..... | 07 |
| 2.2 | Reconhecimento do espaço institucional..... | 08 |
| 2.3 | Serviço Social na Instituição..... | 10 |
| 2.4 | Diagnóstico..... | 14 |
| 3 | PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL | |
| 3.1 | Abrangência do projeto..... | 18 |
| 3.2 | Resumo..... | 19 |
| 3.3 | Participantes..... | 20 |
| 3.4 | Justificativa..... | 20 |
| 3.5 | Objetivos..... | 21 |
| 3.5.1 | Objetivo Geral..... | 21 |
| 3.5.2 | Objetivos Específicos..... | 21 |
| 3.6 | Metodologia..... | 21 |
| 3.7 | Equipe de Trabalho..... | 22 |
| 3.8 | Divulgação do Projeto..... | 22 |
| 3.9 | Interação do Projeto com outras Políticas Públicas..... | 22 |
| 3.10 | Orçamento..... | 22 |
| 3.11 | Avaliação..... | 22 |
| 4 | SISTEMÁTICA DE OPERACIONALIZAÇÃO..... | 23 |
| 5 | ANÁLISE E SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA..... | 23 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 24 |
| | REFERÊNCIAS..... | 26 |
| | APÊNDICE..... | 27 |
| | ANEXOS..... | 36 |

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado I e II foi realizado no Centro de Referência da Assistência Social do município de Carira-Se, localizado na Rua José Matos s/nº.

Foi iniciado em agosto de 2012 à dezembro de 2012, e de fevereiro de 2017 à junho de 2017, com carga horária total de 400 horas, sendo ministrado no Estágio I pela supervisora de ensino Roberta Alves Neves e a supervisora de prática Graziele Santos de Jesus, e no Estágio II pela supervisora de ensino Prof.^a Esp. Fernanda Silva Nascimento e a supervisora de campo Graziele Nunes da Silva

Durante esse período de estágio, aprendemos a relacionar a teoria e a prática dentro do CRAS do município de Carira-Se, percebendo-os assim através das atividades do dia-a-dia dos assistentes sociais.

[...] é essencial à formação do aluno de serviço Social, enquanto lhe propicia um momento específico de sua realidade, uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, apoiados na supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos. (BURIOLLA, 2001, P.17)

O campo de estágio é um momento único de aprendizagem, de relacionar-se com os usuários, conhecer suas necessidades, compartilhando assim, orientações, encaminhamentos, informações diversas, como adquirirem os seus direitos, sabendo que muitos desconhecem.

O estágio supervisionado foi dividido em dois momentos, Estágio Supervisionado I e II, onde o estágio I teve início em agosto de 2012 até dezembro de 2012, com carga horária de 200 horas e o estágio II em fevereiro de 2017 até junho de 2017 sendo a carga horária de 200 horas. No primeiro momento foi onde podemos observar e conhecer a instituição, para realizarmos as atividades passadas, sendo realizados dois diagnósticos, institucional e social, realizado também o estudo da política setorial da assistência e o esboço do projeto de intervenção. No segundo momento, devido ao adiamento para a realização do Estágio Supervisionado II, foram necessárias algumas mudanças, tanto na supervisão acadêmica como na de campo, e também no projeto de intervenção.

A oportunidade do estágio proporcionou à estagiária a aprendizagem de como trabalhar diretamente no cotidiano das classes e grupos sociais menos favorecidos, permitindo a real possibilidade de produzir um conhecimento sobre essa mesma realidade. No

desenvolvimento do presente relatório serão abordados todos os processos de aprendizagem obtidos realizando tarefas e acompanhando todos os tramites do setor.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

2.1 As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio

A Constituição Federal de 1988, chamada Constituição Cidadã, garante direitos fundamentais e sociais, como responsabilidade pública estatal e fixa a Assistência Social no campo da Seguridade Social. De forma a regulamentar artigo do texto constitucional, no ano de 1993, é promulgada a Lei Orgânica da Assistência Social — LOAS, que instituiu definitivamente a Assistência Social como um direito social não contributivo, estabelecendo seus princípios e diretrizes, bem como a proteção social a ser garantida por meio de serviços, benefícios, programas e projetos, havendo detalhamento posterior em três instrumentos principais: a Política Nacional de Assistência Social de 1998, e duas Normas Operacionais Básicas editadas em 1997 e 1998. A LOAS determina que a Assistência Social seja organizada em um sistema descentralizado e participativo composto pelo poder público e sociedade civil. Assim a Lei Orgânica de Assistência Social, define:

Define a Assistência Social como direito do cidadão e dever do Estado, enquanto política de seguridade social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública, para garantir o atendimento às necessidades básicas. A política de Assistência Social tem como objetivos a proteção à família, à maternidade, à infância e à velhice, o amparo às crianças e adolescentes carentes; a promoção e integração ao mercado de trabalho, a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiências e a promoção de sua integração à vida comunitária (BRASIL, 1993, p.6).

A Assistência Social anteriormente à criação da LOAS era permeada de interferências na ação profissional, na linha da benemerência e filantropia, já mencionada anteriormente. A postura profissional sofria interferências devido ao movimento de viés clientelista historicamente dominante que constituiu relevantes obstáculos à mobilização em setores específicos de luta na sociedade. A luta de diversos setores e movimentos sociais, partidos políticos, sindicatos, Assistentes Sociais, organizações públicas e privadas entre outros, possibilitou a construção de uma proposta de regulamentação dos Artigos 203 e 204 da Constituição federal. Assim, a Lei Orgânica de Assistência Social, Lei 8742/93 é o instrumento por meio do qual se organiza a Assistência Social no país.

Com a necessidade de organizar e executar as ações da Assistência Social e com a criação da Política Nacional de Assistência Social (2004) se materializa a criação do Sistema Único de Assistência Social em 2005. Conforme Simões (2009, p.15) O paradigma nesse sistema

(SUAS), articula a descentralização com a intersetorialidade, uma vez que o objetivo visado é promover a inclusão social e/ou melhorar a qualidade de vida, resolvendo os problemas concretos que incidem uma população de um dado território. O SUAS se fundamenta como principais desígnios a centralização das ações no território e a intersetorialidade dos serviços prevendo a responsabilidade em nível nacional no co-financiamento com repasse para os Estados e municípios.

O SUAS é, nos termos da lei, um mecanismo organizador dos preceitos, disposições, ações e procedimentos previstos na LOAS e na PNAS. Seu objetivo é o de garantir, do ponto de vista operacional e em caráter sistêmico (funcionalmente interligados), a implementação e gestão da política. (PEREIRA apud MONNERAT, 2011, p.46).

A gestão da Assistência Social brasileira é acompanhada e avaliada tanto pelo público quanto pela sociedade civil, igualmente representados nos conselhos nacionais do distrito federal, estadual e municipal.

2.2 Reconhecimento do espaço institucional

O estágio supervisionado I e II, foi realizado no município de Carira/SE durante o segundo semestre de 2012 e o primeiro semestre de 2017, no (CRAS), Centro de Referência da Assistência Social, localizado na Av. Major Aécio Maia no Estágio Supervisionado I e na Rua José Matos s/nº no Estágio Supervisionado II, deste município com carga horária de 200 horas, tive como supervisora de Estágio I a Assistente Social Grazielle Santos de Jesus, e supervisora acadêmica a professora Roberta Alves Neves, e como supervisora de campo do Estágio II a Assistente Social Grazielle Nunes da Silva, e supervisora acadêmica a professora prof.^a Esp. Fernanda Silva Nascimento.

Por se encontrar as vésperas das eleições municipais grande parte das atividades desenvolvidas pelo (CRAS), acabaram sendo interrompidas, e em seguida a mudança de gestão, no entanto durante o período que pude desenvolver a prática de estagiária na instituição acabei conhecendo grandes problemáticas que afetavam a instituição.

Um dos grandes problemas encontrados foi em relação ao histórico da instituição, já que não havia documentos que registrassem datas de fundação, todo o processo de desenvolvimento da instituição, os dados que encontrados na instituição eram muito poucos.

Na instituição acabei conhecendo alguns projetos que estavam sendo desenvolvidos, como a Brinquedoteca, que trabalhava com as necessidades de crianças especiais, os grupos das gestantes e dos idosos, o (PETI) Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, o (Projovem) Programa Nacional de Inclusão de Jovens, o (PBF) Programa Bolsa Família entre outros.

No retorno ao Estágio II no ano de 2017, me deparo com um novo modelo de gestão, com as atividades do CRAS iniciando de forma efetiva. Conhecendo uma nova realidade, com um novo olhar em relação às competências do assistente social na instituição.

O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública municipal, localizada em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinada ao atendimento socioassistencial de famílias. É o principal equipamento de desenvolvimento dos serviços assistenciais de proteção social básica, além de constituir um espaço de concretização de direitos.

Sua área de atuação é a assistência e abrange todo o município. As atividades desenvolvidas nessa instituição, iniciam-se às 08 horas da manhã até às 16 horas da tarde, dispõe do seguinte endereço eletrônico: inclusaocarira@gmail.com como instrumento de comunicação.

Devido a uma grande demanda de usuários, que foi se formando com o passar do tempo em busca de Assistência Social no Município, se fez necessário a entrada de um profissional da área do serviço Social, ou seja, um Assistente Social, que pudesse trabalhar na implantação de projetos e programas, de acordo com o perfil dos usuários que buscavam o CRAS.

Os principais órgãos que fazem parcerias com o CRAS são: secretaria de saúde, secretaria de obras, de planejamento e desenvolvimento, de finanças, dentre outras, além dos governos federal, estadual e municipal.

O perfil dos usuários que buscam o Centro de Referência da Assistência Social, são pessoas de baixa renda que procuram algum tipo de ajuda e inserção em programas e projetos oferecidos pela instituição a onde maior parte desses usuários são mulheres, com necessidades e carências socioeconômicas.

Os programas e projetos desenvolvidos pelo CRAS são: (PETI, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), o (Projovem, Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação comunitária), Projeto Vida Nova, que substitui casas de taipas por alvenaria, é desenvolvido em dois povoados do município, (Altos verdes e Macacos) e o projeto escola de Futebol-Vida Alegre, cuja manutenção vem de recursos próprios do município.

Além desses projetos, tem o atendimento ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) e os benefícios eventuais através de termos de doações, estes são subsidiados através de visitas domiciliares, o PBF (Programa Bolsa Família), neste existem 5.400 famílias cadastradas no Cadúnico, destas 3.830 recebem o benefício do Bolsa.

No CRAS, são desenvolvidos os grupos dos idosos e das gestantes, que funcionam nas terças e sextas feiras à tarde. A Brinquedoteca, o projeto de implementação ainda entrará em vigor, com vistas à trabalhar necessidades de crianças especiais.

Diante destas observações notáveis, fica claro as limitações da instituição nas mais diversas áreas: A fragilidade nos investimentos para melhor atendimento dos usuários, e assim, conseguir suprir as demandas reprimidas; falta de transporte; para fazer as visitas domiciliares; precarização no desenvolvimento dos grupos com: Idosos e gestantes.

Quanto à equipe, o CRAS dispõe de uma Assistente Social, uma psicóloga, cinco pessoas no PBF, um coordenador e dois cadastradores, um recepcionista, uma coordenadora de programas, três auxiliares de serviços gerais, um auxiliar administrativo e uma secretária da Assistência Social, já que ambos funcionam no mesmo local.

Dentre os profissionais que atuam na instituição existem funcionários efetivos, no entanto a maioria destes são contratados pela prefeitura do município.

Em termos de estrutura física, apresenta uma sala para atendimento do PBF, outra para atendimento da Assistente Social, uma recepção, uma cozinha, uma sala da coordenação, dois banheiros, uma sala para execução de atividades, uma sala para Projovem e PETI.

Apesar de ser um espaço físico grande, apresenta significativos problemas estruturais de construção. No CRAS, contamos com os seguintes equipamentos de trabalho: Três computadores com acesso a internet, um telefone fixo dois telefones celulares.

Em relação a outros equipamentos sociais, registra-se a existência de um trabalho em rede, que privilegia a interligação com vários órgãos e secretarias municipais, entre outros. Funcionam no CRAS os conselhos da Assistência Social, dos direitos da Criança e do Adolescente e Conselho do Idoso.

2.3 Serviço Social na Instituição

A Assistente Social contratada que atua na instituição é Grasielle dos Santos de Jesus, pós-graduada pela Universidade Tiradentes. Em seu local de trabalho dispõe de computador e telefone celular, tem acesso aos livros que dizem respeito a sua profissão, atua de maneira interdisciplinar. Os instrumentos usados por ela são: diagnóstico, relatório, visita domiciliar, entrevista, acompanhamentos, questionário, reunião, projetos, reunião, pareceres, entre outros que vão sendo usados, de acordo com a demanda da população usuária.

As atividades desenvolvidas nessa instituição são norteadas pelo Sistema Único de Assistência Social, que visa a garantia e efetivação da universalização dos Direitos Sociais a

cada cidadão, que se encontra em situação de vulnerabilidade social, de acordo com as PNAS (2004), considerando o contexto histórico em que o sujeito está inserido.

Outro problema encontrado é que o CRAS não possui histórico, data de fundação, os motivos e o contexto da fundação, assim fica difícil elaborar um diagnóstico sem datas precisas.

A lei n. 8.662/93, no campo da capacitação curricular, atribui ao Assistente Social determinadas competências (art.4º) e atribuições privativas (art.5º). As competências do Assistente Social são:

- ___ elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
- ___ elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do serviço social com participação da sociedade civil;
- ___ encaminhar providências e prestar orientação social a indivíduos, no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e defesa de seus direitos;
- ___ planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- ___ planejar, executar e avaliar pesquisas, que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;
- ___ prestar acessória e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no segundo item acima;
- ___ Prestar acessória e apoio aos movimentos sociais, em matéria relacionada as política sociais, no exercício e na defesa de direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- ___ planejar, organizar e administrar serviços sociais e unidades de serviço Social;
- ___ realizar estudos socioeconômicos com os usuários, para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

As atribuições privativas, segundo o art.5º, são:

- ___ coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de serviço social;
- ___ planejar, organizar e administrar programas e projetos em unidade de serviço Social;
- ___ prestar acessória e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social;
- ___ realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de serviço social;
- ___ assumir, no magistério de serviço social, tanto a nível de graduação como pós graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;
- ___ treinar, avaliar e supervisionar diretamente estagiários de serviço social;
- ___ dirigir e coordenar unidades de ensino e cursos de serviço Social, de graduação e pós graduação;
- ___ dirigir e coordenar associações, núcleos, centro de estudo e de pesquisa em serviço Social;
- ___ elaborar provas, presidir e compor bancas de exames e comissões julgadoras de concursos outras formas de seleção para Assistentes Sociais, ou onde sejam aferidos conhecimentos inerentes ao Serviço social;
- ___ coordenar seminários, encontros, congressos e ventos assemelhados, sobre assuntos de serviço Social;
- ___ fiscalizar o exercício profissional por meio dos conselhos federal e regionais;
- ___ dirigir serviços técnicos de Serviço Social, em entidades públicas ou privadas;
- ___ ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional.

Vale destacar a importância da interdisciplinaridade dentro do local de trabalho, a interação com os demais profissionais de diversas áreas do conhecimento, a busca por novos caminhos, que ajudam a obter resultados mais eficazes e melhor compreensão da realidade dos usuários e de todos que fazem parte da instituição.

A supervisão direta do estágio é de suma importância para a formação profissional. É no estágio que o aluno irá aprender a profissão, podendo observar as potencialidades e limitações da profissão que irá exercer, assim deve aproveitar o máximo na obtenção de conhecimentos durante a preparação acadêmica.

É no momento do estágio que o aluno vai mostrar seu potencial para desempenhar seu papel profissional futuramente, e onde poderá desenvolver a teoria e a prática profissional, nesse sentido, as principais atribuições de cada sujeito no processo de formação do estagiário são:

Supervisor (a) Acadêmico (a) – orientar os estagiários e avaliar seu aprendizado, em constante diálogo com o supervisor (a) de campo; Supervisor (a) de Campo – inserir, acompanhar, orientar e avaliar o estudante de acordo com o plano de estágio; Estagiário (a) – conhecer e intervir na realidade social, construindo conhecimentos e experiências, identificando relações de força, sujeitos e contradições desta realidade.

Dispor dos horários estabelecidos, manter sigilo de informações que tenha acesso em decorrência do estágio, esforçar-se para atingir aproveitamento e rendimento, executar as atividades previstas no planejamento, assumir os compromissos agendados com usuários, grupos, profissionais e supervisor, observando pontualidade, assiduidade e compromisso com a documentação necessária entre outros.

Coordenador (a) de Estágio – viabilizar novas demandas da qualificação do estágio junto à coordenação de curso ou departamento. O estágio oportuniza “balizar os processos de mediação teórico-prática na formação profissional e defender um projeto profissional vinculado a uma sociedade de ampliação dos direitos e emancipação humana.” (ABEPSS, 2010).

Diante de tal contexto institucional, fica claro grandes fragilidades diagnosticadas dentro de tal instituição, existe uma ausência de interesse do próprio município em relação as atividades desenvolvidas no CRAS.

Existe a falta de profissionais, apenas um profissional de serviço Social atua no município, assim acaba se sobre carregando, e não desenvolve suas principais atribuições e competências.

Existe a falta de informação entre os usuários, que não entendem as funcionalidades do CRAS, e isso acaba gerando grandes conflitos entre profissionais e usuários, em suma faz-se necessário uma melhor visão do município em relação a instituição, só assim poderá existir desenvolvimento da sociedade.

É de grande importância relatar todo o processo de experiência como estagiária no (CRAS) Centro de Referência da Assistência Social localizado no município de Carira/SE. Dentro da instituição conheci as principais problemáticas que afetam a sociedade, além do contexto histórico que a norteia, conheci a Assistência Social e a política que a norteia, além de presenciar as atividades de uma assistente social no seu dia a dia como profissional.

Foi dentro do processo de estágio supervisionado I, que acabei percebendo a importância de tal política, em relação a garantias de direitos dos cidadãos que dela necessitam, além de conhecer as principais atribuições do estagiário. O processo de estágio I foi satisfatório, no entanto vale ressaltar que houveram alguns imprevistos e certos obstáculos que acabaram por prejudicar o processo de aprendizado durante tal período.

Como já havia citado no início houve o problema da mudança de gestão, que até então o município era administrado pela prefeita Gilma Chagas, durante o período de 2008 até 2012, que permitiu o desenvolvimento da prática de estágio na instituição municipal.

Em 2013 assumiu o prefeito eleito Diogo Machado, que não permite a continuidade do estágio supervisionado por questões desconhecidas. Diante problemas pessoais interrompi o estágio retornando no ano de 2017.

2.4 Diagnóstico

O município de Carira, está localizado na região nordeste, agreste central sergipano. Sua área territorial é de 634km², possui 55 povoados, 20.007 habitantes (Censo, 2010), com aproximadamente 30 habitantes por km². No município de Carira está instalada a 29ª zona eleitoral com 14.604 eleitores inscritos (TSE, 2012).

A distância da cidade para a capital é de 112km², com a principal via de acesso sendo a BR-235, construída em 1930 e asfaltada em 1979. A sua distância em linha reta é de 94 km², sua altitude é de 351m acima do nível do mar. 11.166da população residem na zona urbana e 8.840 na zona rural (Censo 2010).

A cidade de Carira faz limite com os seguintes municípios: ao norte com Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora Aparecida; ao sul com Pinhão; ao leste com Frei Paulo e ao oeste com o estado da Bahia, cidades de Paripiranga, Coronel João Sá e Pedro Alexandre.

Segundo pesquisas, a Vila de Carira foi fundada em 1865, pelo senhor João Martins Afonso de Souza, que edificou a primeira casa e o primeiro nome dado ao lugar, foi Matas de Itabaiana, transformado em distrito de paz em 27 de setembro de 1929, e emancipou-se em 25 de novembro de 1953, pela lei estadual nº 525-A. A origem do seu nome vem de uma índia que habitou na região por nome de mãe Carira.

O seu primeiro prefeito foi Olímpio Rabelo de Moraes, que governou por quatro anos. Nessa época, a principal atividade econômica era o algodão, mais conhecido como “ouro branco” além do couro. Naquelas terras destacaram-se no cultivo do algodão, Firmino Eleutério, Zezé do Padre, Pedro de Lima e Henrique Lameu, que se tornaram os maiores produtores de algodão da época.

Em 1912, com o comércio do algodão e a influência do governador general Siqueira, Zezé do Padre conseguiu trazer o primeiro destacamento policial para Carira, comandado pelo cabo Domingos Correia. Ainda nesta época, Carira tinha feira regular aos domingos elogiada como uma das melhores feiras do sertão.

O primeiro cartório foi implantado por Olímpio Rabelo de Moraes, por volta de 1974, em 25 de novembro de 1953, lei estadual 525 elevou Carira a condição de cidade, independentemente de Frei Paulo e em 1954 foi realizada a primeira eleição. Em 1927, o Sr. Manoel Rabelo de Moraes trouxe a primeira agência postal, e por volta de 1965, o administrador Antônio Dutra Sobrinho implantou a primeira agência bancária do banco do nordeste do Brasil.

Em 1956, o governo de Leandro Maciel manda construir na sede municipal, o edifício do grupo escolar prof. Artur Fortes, de linhas arquitetônicas atuais de acordo com os preceitos da moderna pedagogia, em ato disposto no decreto estadual nº 300/57, de 30 de abril de 1957. Atualmente o município é administrado pelo prefeito Arodoaldo Chagas.

Em relação ao saneamento básico, ainda deixa a desejar para população, já que o lixo coletado é despejado a céu aberto e depois é queimado na zona urbana, já zona rural e queimado porque não há o processo de coleta, causando sérios problemas ao meio ambiente, não existe canalização e tratamento de esgoto.

Ainda existem ruas sem pavimentação, no entanto, todo o município possui energia elétrica e água encanada, o número de casas de taipa vem diminuindo graças a projetos do governo federal junto ao municipal. O transporte da população realiza-se por meio das seguintes cooperativas, Coopertalse, Coagreste e a Empresa Bomfim.

Sua temperatura média varia entre 20° e 34°, com clima semi árido. No município de Carira predomina a vegetação da caatinga, não possui rios que cortem o município, seu solo massapé é muito rico em minerais.

Vale ressaltar o problema do desmatamento para fins individuais, grandes áreas são desmatadas para o cultivo de milho e feijão, causando sérios problemas, como o enfraquecimento do solo e o desequilíbrio das chuvas na região, além da evasão de várias espécies de animais que antes viviam nessa área.

No município de Carira, contamos com as instituições que compõe o sistema de garantias de direitos como: Uma delegacia, um fórum eleitoral é um fórum municipal, dispõe de alguns conselhos, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa idosa, Conselho Municipal de Segurança Alimentar, Conselho Municipal de Controle Social do PBF (Programa Bolsa Família) que funcionam na secretaria de Inclusão social e do Trabalho.

Na economia podemos destacar no setor primário o cultivo de milho e feijão como maior gerador de renda para o município, na pecuária a criação de bovinos, caprinos e suínos, já no setor secundário contamos com a fábrica da Vulcabras/Azaleia que estar sendo fundamental na geração de empregos e renda para o município que agora não depende somente da agricultura, no terciário podemos destacar o comercio a feira livre de Carira que é reconhecida como uma das melhores da região.

Ainda existe uma porcentagem de aproximadamente 39% de pessoas com idade economicamente ativa que se encontram desempregadas ou fazem trabalho informal, devido ao grande número de desempregados, muitos são obrigados a buscarem melhorias em outros estados como São Paulo. O comércio se encontra em constante desenvolvimento devido ao grande número de produção de milho que da um posto de destaque ao município de maior produtor do estado, junto com o município de frei Paulo e Pinhão.

O setor financeiro é representado pelas seguintes instituições: Banco do Brasil, banco de Sergipe(Banese), banco do nordeste, posto da caixa econômica federal (casa lotérica), mas no momento esta sendo realizada a construção do prédio onde funcionará a caixa econômica federal para a resolução dos problemas da agência bancária da caixa, e ainda o banco do Bradesco.

No aspecto cultural, dispõe da Biblioteca Olímpio Rabelo de Moraes, que subsidia a população urbana e a população rural, 2 (dois) ginásios de esportes, 1(um) estádio de futebol e nove praças, que se constituem espaços de lazer para os moradores.

Dentre as festividades destaca-se: As festividades do mês de maio, em homenagem a mãe de Jesus, em junho, o Casamento Caipira, as quadrilhas, o São João do povo, em novembro a festa do padroeiro (Sagrado Coração de Jesus), a festa do vaqueiro em setembro e atualmente a apresentação de dois blocos particulares na avenida não deixando de elencar o reisado e a zabumba.

A religião predominante é a católica seguida da evangélica que, isso reflete aspectos culturais que vem de muito tempo atrás, depois vem o Candomblé a umbanda que foram adquiridos fiéis com o passar dos anos.

No artesanato atualmente destaca-se os trabalhos com reciclagem e crochê, que são expostos e vendidos semanalmente na feira cultural realizada pela Prefeitura Municipal de Carira. Faz parte da cultura, o São Gonçalo, a zabumba, os repentistas, as comidas típicas como a arroz doce, o mungunzá, tem também os bordados e o crochê, que tem sua maior produção Altos Verdes e Descoberto.

No turismo, Carira tem a tradicional festa do vaqueiro, o famoso MotoCross, a festa do sagrado Coração de Jesus e Santa Cruz, as festas juninas como o São Pedro do Povo, e mais recentemente, as Cariranas.

No setor da saúde, existem duas unidades de saúde da família na zona urbana, sendo um Hospital Alda Chagas Nunes, de pequeno porte, para atendimento de urgência e emergência, que recentemente foi reformado, buscando atender melhor a população.

O município encaminha seus pacientes em estado grave para o Hospital Regional Dr. Pedro Garcia Moreno, localizado no município de Itabaiana, e para o Hospital João Alves Filho na capital sergipana. Abriga 2 (duas) equipes de PSF (Programa Saúde da Família), 13 (treze) agentes comunitários de saúde.

A zona rural é atendida por quatro equipes de saúde da família composta por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e vinte e nove agentes de saúde. Em todo o município há uma cobertura de 85%, sendo: seis equipes e quarenta e dois agentes de saúde. Vale ressaltar que no município tem uma clínica médica e um laboratório particular, seis clínicas odontológicas,

Quanto à educação, existem no município 46 (quarenta e seis unidades) municipais de Ensino Fundamental, 2 (dois) colégios estaduais, sendo um destes, o único a apresentar Ensino Fundamental e Ensino Médio, que é o Colégio Estadual Professor Artur Fortes, e 2 (duas) escolas particulares, que disponibilizam o Ensino Fundamental Maior e Menor. Os programas educacionais municipais atuais são: Mova Brasil, Sergipe Alfabetizado, Educação Solidária, Se Liga e Acelera e o EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Outro problema que é muito preocupante é a questão do trabalho infantil, que vem afastando crianças e adolescentes da escola. Na zona urbana temos o problema de crianças que trabalham nas feiras livres, e na zona rural o grande número de alunos que abandona os estudos em época da colheita de milho. O número de pessoas não alfabetizadas ainda é muito alto mesmo tendo diminuição depois da implantação de programas educacionais.

A segurança pública representa-se na presença do 3º Batalhão de Polícia Militar e uma Delegacia, reformada e reinaugurada recentemente. Quando aprisiona algum cidadão encaminha de imediato para uma das localidades do estado de Sergipe, que encontra-se disponível, os locais mais frequentes de encaminhamento são: Itabaiana e Nossa Senhora da Glória, dependendo do caso.

A cidade em termos de segurança, já foi considerada mais sossegada, mas atualmente constantemente são flagrados pequenos furtos, retirando assim a tranquilidade da população, recentemente foi inaugurado o órgão da (SMTT, Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito) devido aos problemas de trânsito.

No município consta, uma Secretaria de Inclusão Social e do Trabalho, um Centro de Referência de Assistência Social, que referencia 2500 pessoas, não dispõe de CREAS, Abrigo e ONGS. No panorama social, destaca-se a existência de 5.400 pessoas Cadastradas no Cadúnico, destas 3.830 estão inseridas no(PBF, Programa bolsa Família) 330 no (PETI, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). Destaca-se também 54 beneficiários cadastrados no Programa (BPC, Benefício de Prestação Continuada).

Contudo a pesquisa foi satisfatória para obtenção do conhecimento sobre Município de Carira nos mais diversos aspectos que o compõe, ajudando a identificar suas fragilidades e potencialidades, nas áreas que foram pesquisadas.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

3.1 Abrangência

O projeto tem como abrangência o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Carira –SE, que está localizado na região oeste do Estado de Sergipe, o município é o maior produtor de milho do Estado de Sergipe. Junto dos municípios de Frei Paulo e Simão Dias, onde o milho se firma como uma das principais culturas agrícolas de Sergipe e coloca o Estado como o segundo maior produtor do Nordeste, tendo como finalidade prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais

no município por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania, assim sendo objetivamos com o nosso projeto de intervenção: Criança não trabalha, promover ações que minimizem o trabalho infantil no município destacando as consequências do trabalho precoce na vida dessas crianças e adolescentes.

2.5 Resumo

O trabalho infantil, embora seja uma prática condenável, ainda é usualmente observado em áreas rurais e urbanas do Brasil. Assim, é necessário integrar o tema à agenda política e social brasileira, de forma a promover o debate sobre suas causas e estabelecer mecanismos de combate a tais práticas via políticas de assistência social.

Os princípios de um Estado Democrático de Direito, vigente no Brasil atualmente, caracterizam tais práticas abusivas como crime. As crianças, assim como qualquer cidadão brasileiro, têm direitos e deveres que devem ser respeitados.

Este projeto visa intervir na sociedade diretamente através da participação das crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, que encontra-se vinculado ao CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), pois são cidadãos que tendenciam ser multiplicadores de conhecimentos na sociedade. Elencando com estes a importância de passar por todas as fases desde a infância até o final da adolescência, sem pular nenhuma dessas fases.

Considerando que a adolescência, é um importante período de preparação para a vida adulta, de assimilação de conhecimentos que venha ser necessário no decorrer da vida, foi idealizado este conjunto de ações educativas, focalizando o trabalho infantil, que é um problema moderno e que evidencia uma série de fatores, constringendo assim muitas vezes o bom desempenho societário. Dentro desta perspectiva, será realizada uma intervenção por meio de um leque de ações teóricas, idealizadas com a prática, resgatando a sua importância para a sociedade.

Palavras chaves: Intervenção. Trabalho infantil. Combate.

2.6 Participantes

Adolescentes entre 12 e 17 anos, vinculados ao Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) localizado no município de Carira –SE.

2.7 Justificativa

Este projeto parte do pressuposto de que o trabalho infantil é um fenômeno complexo, de causas múltiplas, cujos reflexos são impactantes ao desenvolvimento físico, psicológico e educacional das crianças e jovens. Partimos do princípio de que prevenir e erradicar o trabalho infantil é um compromisso com a cidadania e com o futuro das crianças e adolescentes e, portanto, com o próprio país. Tal desafio deve ser visto como uma tarefa coletiva envolvendo escola, família, Estado e sociedade civil organizada, em uma ação em rede a serviço da aprendizagem de crianças e adolescentes.

Consultando as Diretrizes para a Atenção Integral à Saúde de Crianças e Adolescentes Economicamente Ativos, observa-se que o trabalho diminui o tempo disponível da criança para o seu lazer, vida em família, educação, e de estabelecimento de relações de convivência com as outras crianças e pessoas da comunidade. Além disso, experimentam um papel conflitante na família, no local de trabalho e na comunidade, pois como trabalhadores – adolescentes e crianças são levados a agir como adultos, porém não podem escapar do fato de que são sujeitos em desenvolvimento. Esses fatores são uma fonte de desgaste e podem afetar o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico (ASMUS, 1996; MEIRE, 2000 apud MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

A escolha pela temática deve-se pelo fato do CRAS – Centro de Referência de Assistência Social em parceria com o CREAS – Centro de Referência de Assistência Social, já desenvolve relevantes iniciativas no enfrentamento do trabalho infantil.

Partindo deste véis surgiu esse ideário, de se trabalhar essa temática, intervindo com os jovens do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que encontram-se na segunda-feira e quarta-feira desempenhando atividades socioeducativas.

2.8 Objetivos

3.5.1 Objetivo Geral

Promover ações que minimizem o trabalho infantil no município de Carira, destacando as consequências do trabalho precoce na vida das crianças e adolescentes atendidas pelo Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

3.5.2 Objetivos Específicos

- Enfatizar a prevenção e orientação sobre os riscos que envolvem o trabalho infantil;
- Promover atividades que proporcionem a criança e ao adolescente o fortalecimento da sua auto-estima;
- Contribuir para o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, respeitando a capacidade e a limitação de cada um.

2.9 Metodologia

A explanação desse projeto ocorrerá no Centro de Referência da Assistência Social, localizado no município de Carira - SE, e as atividades propostas neste se explanará pelos profissionais que compõe o quadro funcional desta instituição como um psicólogo, duas assistentes sociais, assim também como a estagiária do curso de serviço social, por meio de três momentos distintos no qual será apresentado abaixo:

No tocante ao primeiro momento será realizado a sensibilização do público, com a apresentação do projeto na feira livre do município, com a realização de panfletagem sobre o tema Erradicação do trabalho Infantil feita pelas crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e pela equipe que compõe o CRAS e o CREAS do município juntamente com a estagiária.

Na perspectiva de orientação sobre “o ser” e o “dever ser” será favorecido no segundo momento uma oficina sobre: A valorização dos hábitos e cuidados com a saúde e bem estar da criança e adolescente, que será realizada pela estagiária juntamente com a coordenadora do espaço, onde subsidiar-se-á uma dinâmica sobre a temática pertinente.

Na busca de elencar fatos acontecidos atualmente na sociedade, para assim fazer uma articulação entre todos os conhecimentos assimilados, será ofertado no terceiro e último

momento a exibição de um documentário que aborda os abusos sofridos por nossas crianças e adolescentes no trabalho infantil, logo após será formado um círculo de debate, onde a discente do curso de serviço social irá fomentar a discussão, juntamente com psicólogo da instituição. Uma dinâmica também será realizada neste terceiro momento, no qual a mesma traz em seu bojo como finalidade a apresentação de algumas condutas que fragilizam os adolescentes, levando-os à situação de vulnerabilidade social, assim também como os recursos que estão disponíveis nestas devidas situações. Encerra-se o evento com um cooffee-break.

2.9.1 Equipe de Trabalho

O projeto contou com a participação da estagiária Beatriz Santos de Almeida, a supervisora de campo Grazielle Nunes da Silva, a coordenadora do Serviço de Convivência Maira Barreto e a assistente social Nichelle Ferreira de Cravalho.

2.10 Divulgação do Projeto

O projeto foi divulgado através da distribuição de panfletos, contendo informações orientando os munícipes presentes na feira livre do município de Carira-SE sobre os riscos que envolvem o trabalho infantil.

2.11 Interação do Projeto com outras Políticas Públicas

Não houve interação com outras políticas públicas.

2.12 Orçamento

O valor total do orçamento foi R\$ 236,75, como segue em anexo.

2.13 Avaliação

O processo de avaliação aconteceu de forma contínua, através de conversas com os usuários do Cras, da aplicação de questionários sobre o tema, através de visitas as residências das crianças e adolescentes do Serviço de Convivência.

Apesar dos desafios apresentados ao longo da execução do projeto, os resultados não foram prejudicados, já que a maioria do público alvo demonstrou interesse sobre o tema abordado, assim podendo mudar a realidade a qual estavam inseridos.

3 SISTEMÁTICA DE OPERACIONALIZAÇÃO

A proposta de intervenção no Centro de Referência de Assistência Social do município de Carira-Se, foi construída mediante as diversas denúncias recebidas na Secretaria de Assistência Social sobre o trabalho infantil no município. Em tempos de negação dos direitos já conquistados, buscou-se garantir a efetivação dos direitos das crianças e adolescentes do município.

O projeto aconteceu em três etapas, a primeira etapa aconteceu no dia 13/03/2017, com a divulgação do projeto na feira livre do município de Carira-Se, com a distribuição de panfletos informativos sobre o trabalho infantil. No segundo momento que aconteceu no dia 02/05/2017, foi realizada uma atividade em grupo com as crianças e adolescentes do Serviço de Convivência do Cras, onde eles construíram objetos reciclados, a culminância do projeto aconteceu no dia 30/05/2017 na feira livre do município, com a realização de palestras informativas com a estagiária Beatriz Santos de Almeida, a assistente social Grazielle Nunes da Silva e contou também com a presença da promotora do município a Doutora Maria Rita Machado Figueiredo.

4 ANÁLISE E SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

O período de estágio supervisionado configura um momento privilegiado na formação profissional, pois propicia aos estudantes o contato com situações reais do trabalho da profissão. Nesse contexto, supervisor acadêmico e supervisor de campo contribuíram de maneira decisiva para o processo de ensino-aprendizagem.

O tempo em que realizei o estágio supervisionado I e II foi de suma importância para o meu processo de formação, pois além de colocar em prática toda a teoria vista em sala de aula, como as visitas domiciliares, os relatórios sociais, atendimento ao usuário, observação do serviço de convivência, pude também vivenciar as mais diversas situações, conflitos sociais, as tentativas e resoluções dos mesmos, observando que nem sempre podemos resolver a situação do usuário como gostaríamos, e apenas fazendo o que está ao nosso alcance. O fato de ser um município pequeno, onde os assistentes sociais do Cras são contratados e têm de certa forma atender aos desejos do gestor, e muitas vezes ficarem impossibilitados de finalizar/resolver a problemática daquele usuário.

Retirando algumas problemáticas que surgiram durante o estágio o mesmo ocorreu de forma tranquila e muito proveitosa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade é marcada pelas diferenças sociais e os riscos crescentes de pessoas pertencentes aos segmentos populacionais menos favorecidos, desta forma o envolvimento do aluno estagiário de serviço social em reais situações fará com que aja à integração do saber com o fazer, atrelando assim a vinculação da teoria com a prática. Portanto a realização do estágio supervisionado levou a estagiária a inúmeras reflexões fortalecendo assim a postura profissional em acordo com o código de ética, possibilitando uma miscelânea de informações e aguçando cada vez mais a troca de experiência, principalmente no surgimento de novas demandas evidenciadas pelos usuários. Com a inserção da estagiária atuando diretamente nas realidades demandadas das classes e grupos sociais menos favorecidas, teve-se a possibilidade de produzir um conhecimento sobre a mesma. O conhecimento adquirido através do estágio será o principal instrumento de trabalho na futura atuação profissional, principalmente porque é ele que consente ao assistente social ter a real dimensão das várias possibilidades de intervenção profissional. Portanto leva-se como aprendizado de mais esta etapa que o processo de estágio contribuiu para o entendimento conjuntural da profissão do Serviço Social, não só pela confirmação da necessidade de enfrentamento da Questão Social, mas também pela complexibilidade em lidar com diversas demandas no campo de atuação, que é apenas um recorte, uma prévia do que cada futuro profissional vivenciará. Assim conclui-se ao término do estágio que a aprendizagem adquirida ajudou a estagiária a abrir portas para novos conhecimentos, como também possibilitou identificar o espaço de intervenção profissional possibilitando a aproximação do exercício profissional e sua importância para população usuária além de identificar as políticas sociais implantadas na instituição e sua importância para a instrumentalização do exercício profissional. Além de levar a acadêmica a compreensão da importância que o estágio supervisionado tem na vida profissional do mesmo a partir do momento em que se começa a correlacionar o conhecimento teórico a prática, uma vez o mesmo se encontra edificado em base estruturante que habilita o acadêmico com um alicerce sólido pautado no conhecimento, dividido em teorização e a prática, pois, sem conhecimento teórico as ações seriam atividades

impensadas, sem respaldo fundamentado através de técnicas e diretrizes que norteiam o trabalho do assistente social.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Política Nacional de Estágio.** Ano 2010.

BRASIL. **Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS** (1993). 5 ed. Brasília: MDS/CNAS, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Trabalho infantil: diretrizes para atenção integral à saúde de crianças e adolescentes economicamente ativos.** Brasília: MS, 2005.

[Centro de Referência de Assistência Social – Wikipédia](#) disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_de_Refer%C3%Aancia_de_Assist%C3%AanciaSocial.

Acesso em 14 de abril de 2017.

MONNENRAT, Giselle; SOUZA Rosimary. **Da Seguridade Social à intersectorialidade: reflexões sobre a integração das políticas sociais no Brasil.** Revista Katálysis, vol.14 no. 1, p.46. 2011.

POLITICA NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL – PNAS, Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, (DOU 28/10/2004).

APÊNDICES

Apêndice A: Registros Fotográficos das ações

1ª AÇÃO – PANFLETAGEM NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE CARIRA-SE



2ª AÇÃO – CONFECCÃO DE ARTIGOS RECICLADOS



3ª AÇÃO – CULMINÂNCIA DO PROJETO



Apêndice B: Listas de Presença

Lista de presença – 1ª etapa

- 1- João Gabriel da Silva Santos
- 2- Yan n Gustavo Barreto Custódio
- 3- Camille Vitoria O. Rodrigues
- 4- Izidelly Lacerda dos Santos
- 5- João Gabriel Barreto Carvalho
- 6- Matheus Jasmim de Jesus Costa
- 7- Anthony Francisco Cavalcante
- 8- Gabriel Freitas Silva Almeida
- 9- Ricardo Veneza Almeida
- 10- Luiz Estevão Soares de Oliveira
- 11- Getulio Correia da Silva Neto
- 12- Amil Danielly Terra de Oliveira
- 13- João Victor Nunes da Silva
- 14- Marília Nunes Santos
- 15-
- 16-
- 17-
- 18-
- 19-
- 20-
- 21-
- 22-
- 23-
- 24-
- 25-
- 26-

Lista de presença – 2ª etapa

- 1- ⁵ Isaac Gabriel da Silva Santos
- 2- Van n Gustavo Barreto Carvalho
- 3- Camilly Vitoria O. Rodrigues
- 4- Mirhell⁴ Lopes dos Santos
- 5- Ivo Gabriel Barreto Carvalho
- 6- Mirthe Jasmim de Jesus Costa
- 7- Anthony Francisco Cavalante
- 8- Gabriel Freitas Silva
- 9- Amadeu Veneser Almeida
- 10- Luiz Estevão Soares de Oliveira
- 11- Getulio Correia de Oliveira Neto
- 12- ~~Am~~ Amessamuel Pereira de Oliveira
- 13- João Victor Nunes da Silva
- 14- Arívia Nunes Santos
- 15- ³
- 16-
- 17-
- 18-
- 19-
- 20-
- 21-
- 22-
- 23-
- 24-
- 25-
- 26-

Apêndice B: Convite

CONVITE

APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

TEMA: CRIANÇA NÃO TRABALHA!

DIA: 30/05/2017

LOCAL: FEIRA LIVRE

HORÁRIO: 09H00MIN



TRABALHAR NÃO É COISA DE CRIANÇA!

Apêndice C: Tabela

ORÇAMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

| MATERIAL | QUANTIDADE | VALOR R\$ |
|-----------------|-------------------|-------------------|
| Folha chamex | 55 | R\$ 2,75 |
| Impressão | 105 | R\$ 10,50 |
| Colas | 05 | R\$ 5,00 |
| Cartolinas | 10 | R\$ 5,00 |
| Giz de cera | 05 cx | R\$ 15,00 |
| Isopor | 06 | R\$ 18,00 |
| Papel laminado | 03 fls | R\$ 3,00 |
| TNT | 2 m | R\$ 3,00 |
| Lápis grafite | 10 | R\$ 3,00 |
| Cola quente | 03 | R\$ 1,50 |
| Premiação | 03 | R\$ 20,00 |
| Cooffe-break | – | R\$150,00 |
| TOTAL: | | R\$ 236,75 |

ANEXOS

FICHA DE EVOLUÇÃO



Lined area for writing the evolution report.

Técnico do CRAS

Usuário do CRAS

Data: / /

ESTADO DE SERGIPE
GOVERNO MUNICIPAL DE CARIRA
SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL
CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS



FICHA CADASTRAL

Nº do NIS: _____

01 – IDENTIFICAÇÃO

Nome Completo: _____ Apelido: _____

Endereço: _____

Ponto de Referência: _____ Telefone: _____

Data de Nascimento: ___/___/___ RG: _____ CPF: _____

Profissão: _____ Renda Mensal da Família: R\$ _____

Estado Civil: () Solteiro () Casado (a) () Amasiado (a) () Divorciado (a) () Separado (a)

Grau de Instrução: () Não Alfabetizado () Fund. Incompleto () Fund. Completo

() Médio Incompleto () Médio Completo () Superior

02 – CARACTERÍSTICA DO DOMICÍLIO

Localização: () Urbana () Rural Tempo que reside no município: _____

Situação do Domicílio: () Próprio () Alugado: R\$ _____ () Cedido

Tipo de Construção: () Alvenaria () Taipa () () Misto () Madeira () Outro

Tipo de abastecimento de água: () Rede Pública () Poço () Carro pipa () Cacimba

() Chafariz () Cisterna () Outros: _____

Tipo de iluminação: () Relógio próprio () Ligação clandestina () Lâmpião () Outros: _____

Esgotamento sanitário: () Rede pública () Fossa rudimentar () Fossa séptica () Céu aberto

() Outros: _____

Destino do Lixo: () Coleta pública () Jogado a céu aberto () Enterrado () Queimado

Quantidade de pessoas no domicílio: nº de pessoas _____ famílias _____ gestantes _____

Nutrizes _____ Desempregados _____ CÇA/ADO fora da escola _____

Aposentados _____ BPC _____ Pensionista _____

03 – INSERÇÕES EM PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS

() PBF R\$ _____ () Serviços de convivência () Projovem () Inclusão Produtiva

() Habitação () Outros _____

04 – SAÚDE

Presença de pessoas com deficiência: () Não () Sim – Quantas? _____ Quem? _____

Qual? () Auditiva () Visual () Física () Múltipla () Mental () Outra: _____

Presença de dependentes químicos: () Não () Sim. Quantos? _____

Se sim, qual dependência? () Alcoolismo () Tabagismo () Psicotrópicos () Medicamentos

Há pessoas portadoras de transtorno mental na família? () Sim () Não

Serviços Prestados pelo CRAS (Carira)

| Data | Usuário | NIS/RG/CPF | Técnico responsável | Assinatura do Usuário | Serviço |
|------|---------|------------|---------------------|-----------------------|---------|
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que fiz a correção ortográfica e gramatical do RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II do (a) aluno (a) Beatriz Santos de Almeida, acadêmicos do Curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes.

ARACAJU, 06 de junho de 2017

Clézia Tavares dos Santos
CLÉZIA TAVARES DOS SANTOS
Licenciatura em letras\Português

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
UNIVERSIDADE TIRADENTES

DIPLOMA

O REITOR da Universidade Tiradentes, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do curso em 30 de janeiro de 2010, confere o título de Licenciatura Plena em Letras/Português a

Clezya Tavares dos Santos

filha de Erisvaldo dos Santos e Maria Tavares dos Santos, nacionalidade brasileira, natural de Carira-SE, nascida a 06 de fevereiro de 1982, RG 1.504.087-2º Via SSP-SE, a fim de que possa gozar dos direitos e das prerrogativas concedidas pelas Leis da República.

Araçaju, 24 de março de 2010.

Profª Arleide Barreto Silva,
Diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos

Clezya Tavares dos Santos

Diplomado

Prof. Jouberto Uchiba de Mendonça
REITOR



